

São Caetano fecha restaurante popular Nosso Prato dia 14

Prefeitura diz que estuda outro modelo que priorize os usuários da cidade; moradores são favoráveis e alegam transtornos no Centro

Tatiane Pamboukian



A Prefeitura de São Caetano anunciou nesta terça-feira (4) que vai encerrar as atividades do restaurante popular Nosso Prato, localizado na Avenida Conde Francisco Matarazzo, no Centro, no dia 14 deste mês, quando encerra contrato com a prestadora de serviços.

Em nota, a gestão municipal informou que estuda a implementação de um “novo modelo de atendimento que priorize o morador de São Caetano e garanta a segurança alimentar daqueles que mais precisam.”

Inaugurado em dezembro de 2023, o restaurante popular fornece refeições a R\$ 1 para pessoas de baixa renda ou em situação de vulnerabilidade social. Entretanto, era necessário ser munícipe para usufruir dos serviços por meio da apresentação do Cartão Cidadão.

Após a Promotoria ser provocada pela vereadora opositora Bruna Biondi (Psol), o Ministério Público recorreu ao Judiciário e a exigência foi considerada

inconstitucional pela juíza Daniela Anhoeto Valbao Pinheiro Lima, da 6ª Vara Cível de São Caetano, e o Nosso Prato precisou estender o atendimento a toda população que buscasse o serviço. A mudança intensificou a demanda para uma estrutura que foi planejada para um fluxo menor, conforme apontou a merendeira Andreia Silva Barroso, 42 anos.

“Perderam o controle, a fila é enorme, as pessoas ficam sentadas nas calçadas, e acaba não dando conta de atender quem precisa. Os idosos não têm como ficar naquela fila. Não é questão de não se preocupar com a parte social porque não está sendo digno para ninguém. As pessoas no sol e chuva esperando para conseguir uma refeição”, afirmou.

A moradora de São Caetano concorda com o serviço, mas acredita que o correto seria limitar às pessoas que moram na cidade. “Vem muita gente da divisa porque, como tem ainda o tarifa zero, pegam o transporte gratuito. É um local bancado pela Prefeitura, não pelo Estado como o Bom Prato. É um dinheiro que poderia estar sendo utilizado para beneficiar os munícipes”, justificou.

“Passou da hora de fechar porque foi feito de uma forma e terminou de outra. Ninguém pensou nos comerciantes, o que aconteceria quando abrisse para todo mundo. Atraiu usuários de droga e mais moradores de rua para o Centro”, acrescentou.

Na postagem do anúncio oficial nas redes sociais da Prefeitura, centenas de moradores se manifestaram a favor e contra do fechamento da unidade do Bom Prato, dividindo opiniões.

Enquanto alguns destacaram a importância de oferecer o direito ao serviço a todos que passam necessidade, muitos destacaram os transtornos causados pela intensa movimentação na região central.

Entre as citações está a lembrança do fato de que todas as cidades oferecem esse tipo de atendimento e que o grande fluxo de pessoas em busca de uma refeição prejudica o comércio local.

AÇÃO DO MP

Os moradores destacam que os caos foi formado após a ampliação a usuários de outras cidades. “Sabemos que tudo isso aconteceu por causa da Bruna (Biondi)”, disse Andreia Barroso.

Apesar de ser apontada como responsável pela situação, Bruna Biondi ressaltou que a ação foi feita pelo Ministério Público e não teve sua participação direta. Entretanto, a vereadora desde o lançamento do Nosso Prato se posicionou de maneira contrária à restrição apenas ao munícipe.

“Uma política de assistência social não pode ser vinculada ao Cartão Cidadão de São Caetano. Há um grande nível de desigualdade e essas políticas precisam ser ampliadas. Não podemos viver em uma sociedade em que não se consegue olhar para o próximo”, ressaltou.

Bruna destacou ainda que, apesar do seu apoio, a ação foi movida pelo Ministério Público. “Acredito que não haverá continuidade porque não vemos nenhum planejamento. É uma exclusão de direitos básicos e, dessa forma, perde o intuito de atender a população de rua”, alegou.

<https://www.dgabc.com.br/Noticia/4267403/sao-caetano-fecha-restaurante-popular-nosso-prato-dia-14>

Veículo: Online -> Site -> Site Diário do Grande ABC - Santo André/SP

Seção: Setecidades